



sala preta
ppgac

ISSN: 2238-3867

Volume 24
N° 1
2025

REVISTA SALA PRETA

Apoio

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- CNPq
(Chamada CNPq Nº 30/2023 - Programa Editorial / Processo
401240/2024-0)
Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas / ECA / USP

EXPEDIENTE

Editores Responsáveis pelo v.24 n.1

Henrique Rochelle (Editor Executivo da Sala Preta)
José Veríssimo (Editor Convidado)
Marília Velardi (Editora Convidada)
Suzana Schmidt Viganó (Editora Executiva da Sala Preta)

Editores Executivos

Alessandra Montagner (UNICAMP)
Henrique Rochelle (USP)
Lucienne Guedes (USP)
Marcos Bulhões (USP)
Mariana Soutto Mayor (USP)
Sofia Boito (UNICAMP)
Suzana Schmidt Viganó (USP)
Verônica Veloso (USP)

Editores

Alexandra Dumas (UFBA)
Ana Júlia Marko (Universidad Catolica del Peru)
Carlos Alberto Ferreira da Silva (UFAC)
David Atencio (Universidad Católica de Chile)
Jorge Lopes Ramos (University of Greenwich)
Maria Clara Ferrer (UFSJ)
Victoria Pérez Royo (Universidad Zaragoza)

Equipe Técnica

Pedro Henrique Chaves Bueno (Bolsista PUB, 2023-2025)
Tikinet (Revisão e Diagramação)

Conselho Científico

Aleksandar Dunderovic, Birmingham City University
Artur Sartori Kon, Universidade de São Paulo
Beatriz Cerbino, Universidade Federal Fluminense
Carlos Gontijo Rosa, Universidade Federal do Acre
Carmela Soares, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Cassiano Quilici, Universidade Estadual de Campinas
Cecília Salles, Pontifícia Universidade Católica, Brasil
Flora Sussekind, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Gilberto Icle, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Gustavo Luiz Nunes Borghi, Universidade de São Paulo
Isabelle Launay, Université de Paris 8
Janaina Carrer, Célia Helena
Jaqueline Gomes de Jesus, Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
João Florêncio, University of Exeter

Josette Féral, Université de Paris 3
Lúcio Agra, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Lynn Garafola, Columbia University
Naira Ciotti, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Olivier Neveux, École Normale Supérieure de Lyon
Paulina Maria Caon, Universidade Federal de Uberlândia
Patrice Pavis, University of Kent
Renato Ferracini, Universidade Estadual de Campinas
Vicente Concilio, Universidade do Estado de Santa Catarina

Pareceristas

O ciclo editorial correspondente ao **V.24 N.1 (2025) da Revista Sala Preta** contou com a colaboração da comunidade acadêmica na revisão por pares. Agradecemos aos pareceristas abaixo, que contribuíram com pareceres para este ciclo.

Abel Xavier
Alexandre Barbalho
Alexandre Suárez de Oliveira
Aluizio Marino
Ana Cristina Teixeira
Beatriz Cavalcanti de Arruda
Bianca Scliar Cabral
Claudinei Moreira Ramos
Diane Boda
Diego dos Santos Reis
Emerson Silva Meneses
Erika Schwarz
Henrique Rochelle
Joyce de Matos Barbosa
Julia Guimarães Mendes
Katia Silva Souza dos Anjos
Ligia Helena de Almeida
Luis Guilherme Barbosa dos Santos
Luiza de Freitas Guimarães Salles Martins
Maíra Castilhos Coelho
Mariana Soutto Mayor
Natália Dário Mendes Barros
Patrícia Alegre
Paula Ziviani
Pedro Haddad
Rodrigo Dourado
Sabrina da Paixão Bresio
Sílvia Fernandes
Vicente Concilio
Victoria Pérez Royo

A Revista Sala Preta agradece o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq através do Processo 401240/2024-0 (Chamada CNPq Nº 30/2023 - Programa Editorial), e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas / ECA / USP.



sala preta
ppgac

DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v24i1p3-7

EDITORIAL

Henrique Rochelle

José Veríssimo

Marilia Velardi

Suzana Schmidt Viganó



Editorial – Dossiê Políticas Públicas e Economia das Artes Cênicas

Do mecenato na antiguidade clássica à formação de secretarias e ministérios dedicados aos assuntos da cultura, a política e a economia sempre estiveram envolvidas na manutenção das artes. Nas artes cênicas, são diversas as estratégias colocadas em curso para garantir a continuidade das atividades profissionais e a existência, na sociedade, da produção artística. Convivemos com programas e instrumentos de financiamento e de apoio aos artistas, aos grupos, às obras e aos espaços que criam e difundem as artes. No entanto, é fácil observar que aquilo que existe não dá conta da multiplicidade das propostas artísticas, tampouco da quantidade de profissionais que dependem desses instrumentos para sua produção, continuidade e subsistência.

Vemos cada vez mais propostas que se submetem à apreciação de comissões julgadoras e buscam formas de apoio. Cada vez mais produção, porém público nem sempre igualmente numeroso. Nesse complexo campo que articula o interesse pela arte, a produção cultural dos sujeitos na sociedade, a profissionalização de artistas, o fomento às artes, e a demanda por recursos financeiros cada vez mais escassos, destacam-se as questões das políticas públicas voltadas para o campo das artes cênicas. Como propostas e respostas às necessidades da classe e da sociedade, essas políticas têm sido essenciais para a existência do campo, mesmo quando insuficientes. Ainda, após os notáveis impactos durante e no pós-pandemia, as políticas públicas para as artes cênicas têm evidenciado os limites de seus formatos e amplitude, denunciando o desequilíbrio no campo.

A urgência em discutir os aspectos da interação entre as artes cênicas, as políticas públicas e a economia foi o mote para a proposta do presente dossiê **Políticas Públicas e Economia das Artes Cênicas** organizado pelos editores-executivos Henrique Rochelle e Suzana Schmidt Viganó (também líderes do NuPPA – Núcleo de Pesquisa em Política da Cultura e Ação Cultural/PPG Artes Cênicas/ECA/USP/CNPq), em parceria com dois editores convidados, José Veríssimo (do PPG Gestão de Políticas Públicas/EACH/USP) e Marília Velardi (do PPG Mudança Social e Participação Política/EACH/USP).

A partir das contribuições enviadas por autores de diversas origens e múltiplas propostas de abordagem, o dossiê apresenta um recorte que atualiza o campo em que se insere de maneira significativa, através de estudos de caso, de reflexões contemporâneas fundamentais, e de novos dados históricos e analíticos, que permitem ampliar e continuar esse debate essencial.

Abre o dossiê o texto “Economia da dança em São Paulo: produtores, produtos e consumo de arte em um mercado subvencionado”, de Henrique Rochelle, que apresenta uma proposta de modelo econômico para a dança em São Paulo, a partir de uma referência fundamental de um modelo francês, debatida em três eixos fundamentais desse setor, considerando as particularidades de seus produtores, seus produtos e seu consumo, a partir das relações do campo com suas políticas públicas e com o tipo de mercado que se estabeleceu em São Paulo para a dança.

A sustentabilidade dos artistas também é o foco do texto “Mecanismos de fomento, circuitos de produção teatral e a sustentabilidade financeira de artistas da cena”, no qual Heloisa Marina discute um contexto latino-americano de circuitos teatrais para categorizar modos de fazer e de sustentar as artes cênicas.

Em importante olhar histórico, “Estruturas de financiamento e produção teatral no século XIX: o empresário José de Almeida Cabral em São Paulo (1871-1874)” Andrea Carvalho Stark investiga os anos finais da carreira de José de Almeida Cabral, empresário teatral brasileiro que já nos anos 1870 mostrava as possibilidades de financiamento através de modelos de loterias, acionistas e redes de apoio, que a autora retrata com riqueza de dados primários, permitindo um vislumbre da situação econômica da produção teatral independente do século XIX.

Avançando a consideração histórica, “Teatro autônomo de trabalhadores: financiamento comunitário por um teatro independente” de Fernando Bustamante adentra o século XX para discutir os mecanismos de financiamento do teatro ligado ao movimento de teatro operário autônomo ou autoativo, e seus esquemas de assinaturas, financiamento estatal e apoio por organizações operárias, visto em suas instâncias internacionais, mas com destaque para o Brasil.

Focado nos importantes desdobramentos atuais das políticas públicas para as artes cênicas fora do eixo das capitais brasileiras, “Políticas públicas e artes cênicas na terra dos poetas: implementação das Leis Aldir Blanc I, Paulo Gustavo e PNAB em Capivari (SP)” de Vivian Cristina Vieira Ui aborda os impactos dessas legislações aos artistas do interior, observando também a especificidade dos desafios que são enfrentados nessa implementação, numa contribuição essencial para expandir discussões para além de eixos como o Rio-São Paulo.

Voltado para a produção cênica no sul do país, “Entre o acesso e a participação: perspectivas para as artes cênicas na democracia cultural”, de Rodrigo Monteiro e Christine Greiner, discute a fragilidade das políticas culturais brasileiras na transição da democratização da cultura para a democracia cultural, destacando as ações da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz e da Terreira da Tribo (Porto Alegre/RS), que exemplificam a resistência cultural e a busca por autonomia, promovendo formação artística e participação comunitária.

Encerra o dossiê uma tradução de um texto fundamental para o estudo da economia das artes cênicas, pela primeira vez disponível em português brasileiro: “Políticas e mercados do espetáculo de dança contemporânea: abordagem socioeconômica do mundo coreográfico”, de Patrick Germain-Thomas, publicado pela primeira vez na França em 2014, que ilustra a proposta do Modelo de Mercado Subvencionado que o autor elabora, e que serve de base para pesquisas atuais, como a de Rochelle, que abre este dossiê, e agora pode encontrar novos ecos, com a disponibilização de sua versão traduzida.

Completam esse número da Revista Sala Preta três contribuições recebidas em fluxo contínuo. “O que podemos levar na bagagem depois das chuvas? O processo curatorial da 31ª edição do Porto Alegre em Cena” de Virgínia Maria Schabbach e Bruno Segura Mros **é um estudo de caso que** reflete sobre a curadoria em artes cênicas em relação às questões climáticas e ambientais.

Laila Renardini Padovan nos convida a atravessar as paredes entre o Theatro Municipal de São Paulo e seu exterior no artigo “Dança contextual e mediação cultural no Projeto ‘Pele’: ações entre o Theatro Municipal de São Paulo e as ruas da cidade”, que aborda as criações artísticas e as ações de

mediação desenvolvidas ao longo de um projeto que tensionava o dentro e o fora, a partir do que a autora chama de dança contextual.

Finalmente, o número fecha com o artigo “Cenas, Telas, Representações,” valiosa contribuição de Edécio Mostaço sobre o uso de tecnologias digitais na cena contemporânea, através de um panorama conceitual e de estudos de caso, focando em dramaturgia, encenação e atuação, levando a inovadoras concepções de antropologia e performatividade.

Boa leitura!

Henrique Rochelle, José Veríssimo, Marília Velardi e
Suzana Schmidt Viganó